

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 48

Theresina, 7 de Fevereiro de 1888

Publica-se uma vez por semana
Assignaturas.—Por anno 8.000.—Por semestre 5.000.—Pagamento adiantado

NUMERO 43

EXPEDIENTE

As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mantem quanto antes satisfazer a importancia de suas assignaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro appeallo que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

A REFORMA

7 de fevereiro de 1888.

Uma ingenua escravidada

Insistimos em denunciar a protecção criminosa que o promotor publico de Jacós dispensa ao delinquente Alexandre Rodrigues dos Reis, incurso nas penas do crime previsto pelo art. 179 do cod. crim.

Já dissemos que o sr. Benedicto de Alencar, em vez de dar a respectiva denuncia, como lhe cumpria, perante o 1.º supplente de juiz municipal, que se achava em exercicio pleno do cargo, fello perante o 2.º supplente, morador cerca de 5 leguas da villa.

Temos a acrescentar: que o Juiz Rosado expedio ordem ao escrivão para que lhe fizesse os autos conclusos e o escrivão declarou-lhe peremptoriamente que, comquanto já despachados pelo 2.º supplente, permaneciam em poder deste.

Por seu turno o Promotor, que tudo pode e faz em menosprezo da lei, certo da impunidade dos seus actos, dirigio ao 1.º supplente em exercicio o seguinte officio:

Promotoria Publica da Comarca de Jacós, em 9 de Janeiro de 1888.—Ilm. Senr.—Tendo recebido hontem umas peças remetidas pelo Escrivão do Crime de ordem de V. S., com relação ao facto grave da redução da ingenua Vicencia a escravidão desde 1872 por Alexandre Rodrigues dos Reis, quando já esta promotoria sindicava do mesmo facto, hoje mesmo apresentei perante o 2.º supplente deste Juizo —denuncia sobre o mesmo facto. Apresentei perante o 2.º supplente a denuncia, não só attenta á competencia de qualquer supplente para os actos de formação da culpa, como pela preferencia legal do alludido 2.º supplente, visto como o denunciado reside no districto especial em que da preferencia deve exercer suas funcções, e como não ignora V. S. o governo em repetidos Avisos ha declarado a competencia dos supplentes a receberem denuncias na hypo-

these dada. — Ilm. Sr. 1.º Supplente do Juizo Municipal Capitão Joaquim Antonio Rosado.— O Promotor Publico.—*Benedicto de Barros Alencar.*

Não se contentam os janizaros da situação com ameaçar a existencia do nosso integerrimo amigo dr. Alfredo Mendes, illustado Juiz de direito d'aquella comarca; procuram desviar da punição legal os criminosos confessos e escravizadores das ingenuas.

E' muito, mas é bem feito.

Assim procedendo ganharam-se commendas, que, como diz o no-so rei, têm a virtude de distinguir os loucos preses dos loucos soltos.

E' pena que o sr. Alencar não tenha ainda sido condecorado pelos seus altos serviços á justiça e á humanidade.

Quando o coronel Prathylio de Macedo prende á aba da casaca o ambicionado distinctivo da ordem da Rosa, o sr. Benedicto não deve ficar atraz.

E' contra isso que nós protestamos em nome da coherencia e da moralidade publica.

PAGINA CONSERVADORA

O centro desorientado

Toda corporação, como um organismo, compõe-se de partes que se ligam intimamente por um estreito laço de homogeneidade e cohesão, que é o que constitue o seu mais vigoroso symptoma de vitalidade.

Não pôde haver um todo sem que as suas partes se integrem numa perfeita relação de dependencia: assim como um organismo não é mais do que um completo de órgãos que actuam e collaboram na mais perfeita harmonia, apesar da diversidade de funcções, cada um assimilando e desassimilando por conta propria, na mais completa independencia.

Uma corporação, para manter-se em sua integridade, tem necessidade de que cada órgão conserve a sua função propria, provendo a que um não absorva a autonomia do outro, assim de que não penetre na sua economia o fermento de anarchia que infallivelmente produziria a sua dissolução; eis a condição sine qua non de sua viabilidade, de sua pujança. Si o cerebro, a sede da intelligencia, adquire certa superioridade sobre todas as outras partes, não está, entretanto, livre da influencia destas, com as quaes elle mantem uma constante e ininterrupta corrente de communicções.

Estas idéas vêm a proposito do procedimento do *soi-a.* O centro conservador para com o exm. sr. dr. Rezende, que, apesar dos seus inumeros titulos, vai sendo immolado nas aras de um torpe tartafismo e inconfessavel cobicia.

Os directores de um partido, por mais incontestavel que seja a sua ascendencia, não têm o direito de perturbar o simplesmente em satisfação aos seus odios pessoas; elles muitas vezes, por patriotismo e disciplina partidaria, são obrigados a suffocar os seus resentimentos, por mais alto que falem

elles, porque as corporações alimentam-se e fecundam-se nos sacrificios individuais.

Assim, pois, o centro conservador não tinha o direito de abrir uma luta desastrada com um dos seus vultos mais preciosos, sem primeiro conseguir a autorização de todo o partido, absten-do-se della caso a sua opinião lhe seja contraria, sob pena de passar pelas forças caulinhas de uma atroz decepção, assistindo ao doloroso transe de ser-lhe retirada a sua confiança, sobre a qual elle devia velar, como outrora as vestaes sobre o fogo sagrado. Parece que estamos atravessando uma phase critica em que a subversão dos bons principios constitue a sua feição mais característica.

O centro parece que anda desvairado, que, mergulhado no procelloso *maelstrom* de desordenadas paixões, perdeu completamente a sua verdadeira orientação, aquella benéfica orientação que nos tempos idos os seus directores tão bem lhe sabiam imprimir.

Na campanha q' abriu contra o exm. sr. dr. Coelho de Rezende, elle não percebe que está inoculando no corpo do seu partido o veneno corrosivo de idéas anarchicas e perversoras. Assim é que o *orgão do sobrado* tem pregado que o centro pôde arrastar a solidariedade de um partido em uma campanha de diffamação que elle por ventura possa iniciar, por motivos inconfessaveis, contra um seu representante, que se tem salientado pelos inumeros serviços e pela dedicação extremada com que luta para irrigar-lhe nos tecidos organicos elementos mais tonicos e vivificantes.

Um directorio, para ser o legitimo representante de um partido, deve saber submeter-se á vontade dos seus amigos, porque elle deve estar competido de que os partidos não exigem, como condição de vida essa disciplina militar que Gambetta exigia para organizar a democracia, isto é, os partidos. no pleno regimem da sua autonomia, não têm necessidade da disciplina com guardas avançadas, corpo de exercito, reservas e obediencia á voz dos chefes.

Os seus directores, ao contrario, não devem agir senão sob a influencia dos interesses da collectividade, unicos que devem determinar as suas acções.

Convença-se de que um partido tem um systema circulatorio que estabelece entre o centro e as outras partes integrantes uma perenne communicação. E' por isso que dizia Ledru—Rollin:—Eu sigo a estes senhores porque sou chefe delles.

Effectivamente assim é, porque o chefe tira a sua força, o seu prestigio na confiança dos seus soldados, como méro executor de um mandato, além do qual não lhe é licito passar. Esta é que é a verdadeira doutrina, e sustentar o contrario é querer divagar nos espheras magicas da phantasia, ou internar-se nos labirintos inextricaveis de um sophisma grosseiro e pernicioso.

Reflicta o centro sobre o seu insolito procedimento e não lhe será difficil confessar que está pisando num terreno falso e escarragadio que o conduzirá indubitavelmente ao seu total aniquilamento.

Si o dr. Coelho de Rezende nesta luta tem recebido as mais inequivocas

manifestações de sympathia e francas adhesões das influencias locais, pretender o centro destituir-o do seu honroso posto de chefe, é tocar as raizs da mais ridicula fatuidade.

Além de umas pequenas deserções o partido conservador do 2.º districto está firme e compacto na sustentação do seu deputado, que cada vez adquire novos titulos ao seu reconhecimento.

Nestas condições é claro que o centro deve capitular e ceder o posto a quem tenha mais aptidão para desempenhar uma tão espinhosa tarefa, por isso que não é chefe quem quer, mas só quem renne as condições necessarias para sel-o.

Pouco importa que os membros do centro se jactem de possuir a cornucopia das graças, inspirando-se no bafejo official de um governo ephemero, desde que com este não seja solidaria a maioria do eleitorado, origem do governo representativo; se, por uma subversão dos principios, fosse licito admitirse que os chefes se fabricam por um simples decreto.

Descorherer que o dr. Rezende tem sido alvo constante das mais ruidosas e significativas manifestações de apreço por parte do seu partido é querer interceptar os fulgurantes raios solares com uma insignificante peneira.

Si o posto de chefe é conquistado por indicação do partido, os membros do centro só podem pretendel-o por meio de uma fatal usurpação, ao passo que o dr. Rezende é quem se pôde lisongear de ser o depositario das tradições e confiança do partido conservador.

E' esta a verdade que o proprio centro devia confessar, inspirando-se no exemplo de Catulle Mendés que, tendo sido insultado em um violento artigo por Mirbeau, com quem teve de bater-se, disse na vespera do duello aos seus amigos:— Amanhã bato-me com Mirbeau, mas devo confessar que o seu artigo estava bem feito!

Parodie o centro esta bella phrase e diga:—«Votamos odio mortal ao Rezende, mas devemos confessar que elle é credor do reconhecimento dos seus correligionarios e dos verdadeiros patriotas.»

Esta confissão satisfaria á justiça da historia que na sua marcha rectilinea não sabe torcer os factos e dar-lhes um colorido ficticio.

Continua a derribada.

O palacio do governo da provincia assemelha-se a jaula, onde bufa como um javali raivoso, o nosso governador, o homem de proporções microscopicas desde o phisico até a mais insignificante das suas acções.

A *ferasinha* esperneia, espuma, arrendendo em furor, como a serpente irritada, sitiada pelo fogo.

A razão, o motivo que perturba a serenidade do filho do sr. Gomes de Castro?

—A victoria em perspectiva do doutor Coelho de Rezende, candidato extrachapa á eleição provincial de 31 do mez findo pelo 2.º districto!

O eleitorado livre e independente respondeu á velleza do presidentesinho e dos seus asseclas, invejosos da legitima influencia, das sympathias, que o incansa-

vel batalhador tem conquistado entre os seus concidadãos, com votação unanime em quasi todos os collegios do districto!

Um povo livre, um eleitorado que sabe distinguir o merito da impostura, da covardia do maldizente, lava a tizna da calumnia damnada dos intrigantes de reposteiro, suffragando a candidatura da victima com uma votação quasi dupla a dos mais votados dos outros candidatos!

Lição tremenda aos phosphoros, que têm vida politica porque têm o calor official que alimenta os, subtrahindo-os á inanição da posição artificial, onde os guindou os favores do poder.

As ameaças, as promessas, as demissões em massa, todos os meios, enfim, de compressão de que lançam mão em occasiões taes os governos corrompidos, desmoralisados, cynicos, como o do pequeno Sardanapalo de palacio, foram impotentes, produzindo resultado completamente negativo.

O titere do centro onça e os traidores que o cavalgam, receberam uma lição em que jamais cogitaram, porque os esbirros julgam os outros dotados de sentimentos vis e despresivos como os seus.

O rapazola promette não deixar pedra sobre pedra.

Pobre louco!

E' pena que não lhe cubram o craneo com um bucho de carneiro.

Elle suppunha que os nossos amigos eram incapazes do sacrificio dos seus empregos; mas tirou a prova de que o sobrececho dos caturras, figurinhas de entremez e dos aulicos do seu harem, não intimidam a gente honrada da sociedade, que felizmente não tem sido inficionada com o seu contacto.

Vamos fazer o registro de novas victimas. Vamos adicionar ao catalogo do Chico Repolho, desse allucinado mandarin, os nomes illustres dos nossos presados amigos capitães, Francisco Rodrigues Monteiro, honrado collector da Campomaior, Alfredo Pedreira, 1.º supplente do delegado de policia da Parnahyba e Laurentino Sumé, brioso carcereiro da cadeia dessa cidade, que resistiu as ameaças e seducções do famoso Barão de Paçeca e do seu alter-ego Egídio Motta.

O nosso amigo capitão Monteiro já não tinha pedido demissão do lugar de collector, não só para condescender com a vontade do chefe da localidade, nosso distinctissimo amigo tenente coronel Costa Araujo, como tambem (resolução dos ultimos tempos) para ter o gosto de ser fulminado com o raio do Chico Bezoiro, esse Jupiter-merim, que se extasia diante de qualquer desatino que faz festivos e alegres os aios da sua camarilha.

O nosso amigo Pedreira havia outr'ora solicitado sua demissão; mas ultimamente havia retirado o pedido feito nesse sentido no intuito de proporcionar ao tresloucado titere do sr. Theodoro Pacheco uma vingancasinha, curta e redonda, como o seu physico ridiculo e acaçapado.

Foi queimado em effigie, por ter recusado o sancto e a senha.

Até o nosso precisado amigo Sumé foi victima do furor diabolico do animalijo, que tem no sr. Francisco de Souza Martins, vulgo—Chico formigueiro, um comparsa digno de suas façanhas.

A's perfidias do bisborria não escapou o honrado sr. Ministro da Fazenda que, sob suas falsas e perfidas informações, já demittiu um amigo nosso, o sr. Raimundo Virgilio da Rocha Tote, e acaba de transferir para o lugar de contador da thesouraria de fazenda, o 1.º escripturario da alfandega da Parnahyba, o nosso presado amigo capitão José Thomaz Coelho Basto, funcionario muitissimo intelligente e honestissimo, afim de abrir

vaga ao sr. Egídio Motta, a quem ha muito amparavamos contra os golpes dos seus inimigos.

Fomos bem recompensados vendo o collocado á frente da phalange dos traidores, premiada a sua apostasia com o lugar que mui dignamente exercia na alfandega da Parnahyba o sr. capitão José Thomaz Coelho Basto!

Continua, pois, a passeiata des altos traidores do nosso partido.

Nada obstante os nossos amigos estarão sempre a cavalleiro de suas insidias, repellindo as tentativas de corrupção dos ambiciosos despeitados, cujos infames alleives acabam de ser reduzidos a pó, cinza e nada, com a votação de confiança de que foi alvo o nosso respeitavel amigo doutor Coelho de Rezende, a quem a babados seus perversos calumniadores não ponde attingir ainda!

Deus queira que a lição aproveite aos traidores e ao docil instrumento, esse manivela que elles assestaram contra todos os homens honestos que não mochem a panellinha do corrilho.

Ao eleitorado do 2.º districto, a esse bravo eleitorado, um aperto de mão e o nosso eterno reconhecimento.

Recordações do passado.

(A' JAYME ROSA)

Topicos de um folheto publicado pelo dr. José Luiz da Silva Moura, ex juiz de direito da cidade de Oeiras em 6 de agosto de 1860.

...e isto embora não me fosse desconhecida uma certa má vontade, que elle (refere-se ao tenente coronel Odorico Rosa) me tinha por motivos, que jamais tenho podido conhecer, e que por algumas vezes trahin-lo a hypocrisia com que procedia para conmigo, deixou que se a percebesse;—enganei-me porém perfeitamente, porque o sr. Odorico Brazillino de Albuquerque Rosa, outr'ora Odorico Antonio da Rosa, infelizmente major do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio graças a rara habilidade q' tem de se fazer elevar, tendo-me a principio mordido em o Espectador sob o anonymo de Veritas, pois é bem sabido não ser outro o Veritas, embora talvez com a responsabilidade de algum testa de ferro,—afinal desenganado de q' a anonymo eu não responderia, appareceu com a provocação q' se encontra em o n.º 38 do referido Espectador. Filho e caboclo da mesma aldeia em que nasceu, foi cread e tem vivido o sr. Rosa, eu que sempre o conheci de lingua viperina e ousado, sabia bem de quanto era elle capaz, mas confesso que não pude deixar de pasmar quando li semelhante provocação, porque nunca julguei que o cynismo de um homem podesse chegar a tanto, visto como o sr. Rosa provoca-me para uma prova, que eu posso apresentar, como farei agora, do modo mais completo e desejavel.

Lembrei-me a principio em vista de tanto cynismo de não dar cavaco algum ao sr. Odorico Rosa, remetendo sua provocação ao mais solemne e completo desprezo, porq' a minha dignidade exigia que eu não me rebixasse a responder a um ente tão cynico e tanto mais quanto eu sabia que nada mais agradavel lhe poderia fazer do que isso, porque o sr. Rosa é daquelles que entendem que o homem só se engrandece vendo o seu nome em letra redonda, embora seja como auctor de alguma má accção, de um crime mesmo; recordando-me, porem, de que o sr. Rosa, além de major é 2º supplente do delegado do policia e 4º do juiz municipal e vereador da camara deste termo, e que não sendo conhecido por todos podia ser tido por algum por alguma cousa, tanto mais quando com a maior arrogancia já chamava de desgraçadas á pessoas que se não fóra a infelicidade em que se vêem, em tudo lhe seriam superiores, deliberei-me a dar-lhe a respos-

ta que se encontra no Propagador nº 110.

O sr. Rosa desesperado por ver illudido a sua expectativa com minha dita resposta, não tendo podido atinar com a significação da palavra quilat; que tive a infelicidade de empregar, apesar de sua vastissima intelligencia, de que deu provas na academia, hoje faculdade de medicina da Bahia, todo furias cahio sobre mim no Espectador nº 66 como uma verdadeira regateira. Até a cinza do meu sempre lembrado e respeitavel avó, que neste mundo nunca fez mal a pessoa alguma e só não fez os beneficios que não ponde, tendo sempre agradado ao sr. Rosa embora creança, e servido a todos os seus como lhe permittiam suas fracas forças, não escaparam da viperina e damnada lingua do sr. Rosa.

Tendo desaparecido a causa porque não pude logo satisfazer ao sr. Rosa, e cumprindo-me somente por deferencia ao respeitavel publico aceitar a luva que me atirou, vou dar-lhe a prova que me pediu, afim de que se avalie devidamente o que sou e a quanto tem chegado o cynismo do sr. Rosa, e para que inteira e completamente fique elle conhecido de uma vez para sempre, e possa ser devidamente aproveitado prevalecer-me hei do ensino para publicar suas outras gentilezas em suas serventias de collector e agente fiscal, q' foi deste municipio de delegado de policia e de juiz municipal e d'Orphãos deste termo, sem q' fique de parte a resposta a todas suas outras perdidas aggressões.

Não tenho pois que temer ao sr. Rosa e nem a sua reticencia. Pó le ir adiante, quando quizer pó le bater-me. Não será por certo capaz de dizer de mim que em tempo algum tenha assistido o club de uma parcialidade, que me accetou para fazer parte da sua chapa de vereadores, e ao mesmo tempo me haja apresentado a alguns chefes da parcialidade contraria, dizendo-lhes que sendo um rapaz novo em politica estava prompto a seguir com os dessa parcialidade se por ventura me accetassem tambem na sua chapa de vereadores, como fez o sr. Rosa em 1853 q' tendo sido incluído pelos conservadores...queria tambem com suas palavrinhas assucaradas q' os outros lhe fizessem igual graça, para assim poder ser elevado á presidencia da camara, e depois deveras tomar o rumo que melhor lhe conviesse.

O sr. Rosa felizmente não lucrou o seu intento, porque houve quem lhe cochecasse as manhas, e conseguisse a sua não inclusão na chapa conciliadora, do que resultou então essa sua grande dedicação á parcialidade contraria até essa data não vista e não conheci-la.

Sempre foi para mim fóra de duvida, e nem era preciso que o sr. Rosa dissesse, que o homem só se illustra e enobrece por accções meritorias, e o que admiro é que o sr. Rosa sabendo disso só proceda por modo tão diverso, insolente e desaforadamente. Muito se agastou o sr. Rosa por ter eu dito em minha resposta que me era indifferente que elle fizesse de mim bom ou mau conceito, visto como o que eu apreciava não era o dos homens do quilate d'elle, e tanto mais quanto não me tinha visto ainda na necessidade de mudar meu nome o que elle em letras maiusculas ajuntou o adjectivo—precioso—exigindo que eu lhe explicasse porque elle tinha mudado o d'elle—nunca em sua vida ha de o sr. Rosa fallar mais a verdade do que quando chamou a meu nome precioso:—sim, porque na verdade o tenho no maior apreço do mundo, assim como minha reputação, porquanto em minha adolescencia, graças a Deus, não tive o desgosto de ver-me que-rellado por um de meus tios e padrinho como mandante de tentativa de morte

perpetrada em sua mulher, como aconteceu com o sr. Rosa, de cuja mordacidade o respeitavel sr. tenente coronel José Joaquim Gomes Teixeira em recompensa dos esforços que fez embora debalde para modificar sua má indole, teve de ser victima no nº 54 da extincta—Voz da Verdade, e de quem se viu na necessidade de queixar-se em 1849 como um dos mandantes do tiro que em uma madrugada q' d'aqui sahio com sua familia para uma fazenda Palos de emboscado foi disparado bem perto ainda desta cidade em sua digna consorte, a ecm.ª srta. d. Rosa, que felizmente escapou desse acto do maior canibalismo, pois a bala e o chumbo em pregaram no cavallo em que ella ia, e que morreu.

Ainda mais, porque como empregado publico nunca fui reprehendido por meus superiores, e até superiores amigos, por haver demorado em meu poder remessas de dinheiros por mim arrocados, como o foi o sr. Rosa, não só pelo exm. sr. dr. Antonio Correa do Couto como pelo exm. sr. dr. João José de Oliveira Junqueira.....

Tambem porque nunca detive em meu poder quantia alguma de que por ventura tivesse sido encarregado de despender com qualquer obra publica, como faz o sr. Rosa, segundo o doc. nº 5, do qual se vê que havendo a administração de fazenda provincial em virtude de reclamação do medico da enfermaria de caridade desta cidade autorisado ao mesmo sr. por portaria de 4 de março de 1858, para como collector que então era mandar fazer com urgencia o concerto do oitão da casa do hospital de caridade, onde é aquella enfermaria, cojas despesas foram orçadas em 398\$000 reis, deduzio elle logo essa quantia do rendimento da collectoria do mez de abril seguinte sem que houvesse contractado, nem feito dar principio a obra, conservando-a em seu poder até o dia 1º de março de 1859 (11 mezes!) quando pela bem merecida decessão que teve foi forçado a entregal-a ao seu successor.....

Ainda mais me é muito preciado meu nome, porque, mercê de Deus, nunca tive em tempo algum a triste e desgraçada lembrança de autorisado, por ex: para dar diariamente 2 libras de carne verde e um prato de farinha aos pobres escravos serventes do referido hospital, fazer esse supprimento de 1 libra de carne e 1 prato de farinha somente, dando entretanto conta de o ter feito na forma para que foi autorisado, como no doc. junto sob n. 6 se refere que praticou o sr. Odorico Rosa, quando como collector foi pela indicada administração para isso autorisado.

(Continuar-se ha)

Um protesto.

No «Semanario» n.º 200 de 1.º deste mez vem inserto, logo após o (1) segundo Manifesto do sr. dr. Polidoro Barilmaque, um artigo, provavelmente escripto por elle mesmo, onde encontro, entre outros, um periodo, que não posso deixar passar sem protesto.

Esse periodo allude a algum do partido conservador que quer reduzir o proscripto do partido liberal..... que veio, nas azas da confiança militar sob a bandeira do generoso partido conservador, ao triste papel do israelita captivo em Babilonia entoando os canticos de Sião para divertir os habitantes da grande cidade.

E na reunião conservadora, a que refere-se a nota correspondente a esse pedacinho de ouro, o illustre proscripto foi mais explicito: referiu-se directamente a mim, dizendo que eu quiria governar os conservadores sob a virga ferrea com que o sr. conselheiro Parna-guá dirige o partido liberal do Piahy.

Ora, é tão gratuita a supposição que

(1) Chamo-lhe segundo, porque primeiro foi o outro, em que s. s. deu conta urbi et orbe dos motivos pelos quizes deixava de ser liberal o quieria ser conservador.

elle deu como provada, das minhas pretensões de dominar meus co-religionarios, que eu não me darei ao trabalho de refutal-a basta appellar do que elle diz para o que elle pensa e já manifestou por seus proprios actos.

Assim, apenas elle suppoz-se incompativel com o chefe liberal, que commetteu o peccado de conservar-se quatro annos fóra das posições officiaes, *arribou nas azas da confiança* para os arraiaes conservadores, ao passo que agora, fingindo suppor-me seu inimigo, tenta organizar um partido conservador exclusivamente seu para representar esse partido, em cujas fileiras appareci nos seus peiores tempos, para combater os liberaes, que então tinham a sua frente na presidencia do Piahy esse mesmo proscripto illustre, que apresenta se hoje contestando meus titulos á confiança dos meus co-religionarios, que elle também chama seus.

Entretanto a verdade é que s. s. não tem razão nem acredita mesmo tál-a, para attribuir-me a exclusão do seu nome da chapa organizada por aquella reunião *incompetente*, onde s. s. apresentou-se mendigando votos, e d'onde sahiria muito satisfeito se fossem attendidas as suas supplicas.

E' certo que, escrevendo a um amigo sobre os candidatos provaveis, declarei-lhe na expansão de uma correspondencia intima que, como conservador, preferiria de olhos fechados o sr. dr. Agésilao a s.s., mas nem essa carta teve o magico poder que s. s. insinuou, nem, escrevendo-a, fui movido de má vontade que lhe vote, nem de affeição particular ao outro candidato.

S. s. sabe, como sabem todos os conservadores de Theresina, que minhas antigas e intimas relações com o sr. dr. Agésilao romperam-se em 1873 e nunca mais se reacteram, e não pó le negar que as nossas foram sempre amistosas, e que nunca fomos inimigos, nem quando s. s. era chefe ostensivo dos meus adversarios, nem quando na Assembléa provincial combati a creação de um lugar importante e rendoso para *accommodar-se* um illustre proscripto do partido liberal.

Depois, minha ambição nunca deu para deprimir os outros ou fazer da ruina das reputações alheias o pedestal da minha, mas apenas para procurar e *evar-me* por meus proprios esforços substituindo os compadres e os padrinhos, tão em voga nos seus bons tempos de liberal, por um trabalho de que s. s. nunca deu provas fizeas.

Prova o que em 1868 fiz em favor do dr. Borges, que não lhe era inferior no talento e nem na illustração e que excedia-o em muito pelas acções. S. s. não pode dizer outro tanto.

Na ausencia, pois, de um motivo odioso e menos digno para minha preferencia, s. s. devia ter procurado esse mesmo outro, que era evidente e mais que bastante: o sr. dr. Agésilao sempre foi conservador, e *sinceramente* s. s. nunca o foi, ao menos na minha humilde opinião.

Lembre-se de que, quando em 1872 procurei-me em Theresina para offerecer-me seu auxilio por occasião de uma questão analogá a sua actualmente, eu disse-lhe: não é tempo, nem eu quero accatuar no seio do meu partido uma scisão que póde perpetuar-se com a creação de um novo órgão na imprensa.

Dahi s. s. voltou para Oeiras, onde foi induzir o fallecido coronel Manoel Ignacio, de saudosa memoria, a aceitar em nome do partido conservador a sua deserção com uma solemnidade quasi escandalosa, que sempre reprovei em particular e nunca pude applaudir em publico.

Seu primeiro Manifesto não melhorou a meu ver a sua triste posição: allegava como causa remota do passo, que resolvera, antigos ciumes, que sua segunda presidencia conseguira extinguir de todo u ao menos abafar, apesar da historia

do *creançola amado por uma fatia de pão de ló*, contada com certo azedume pela imprensa daquelles tempos.

A causa proxima foi a exclusão do seu nome de outra chapa do partido liberal, que não podia incluí-lo depois do que occorrera entre s. s. e os chefes dos seus co-religionarios, sem previa *prova de conducta*.

Esta candidatura, entretanto, não passava de outra *pelle de urso vivo*, pela qual s. s. somente brigou, porque nunca leu o apologo do animal que largou a presa para correr atrás da sombra.

Ora, nem os ciumes pelo dr. Freitas fizeram obra emquanto os liberaes no poder prodigalisaram-lhe as melhores posições, nem jamais foi causa legitima de deserção politica o deixar-se de ser incluído em uma chapa, maxime em uma chapa de exito mais que muito duvidoso.

Alem disso grande parte de seus leitores (e eu confesso que fui um delles) procuraram entender seu primeiro *Manifesto*, confrontando sua historia com os factos contemporaneos, e os factos contemporaneos demonstraram que o poderoso padrinho ou compadre, com quem s. s. resolvera romper quatro annos depois da nova situação, em que elle dominava, não somente lhe dera duas vezes uma cadeira no parlamento e duas presidencias de provincia, como também não havia esquecido ninguem da illustre familia do illustissimo proscripto do partido liberal.

Um dos seus irmãos foi feito Juiz de Direito, outro Commandante Superior de municipio, onde não residia; outro, que estudava desde muito na Corte, major da Guarda Nacional de Oeiras, outro engenheiro de todas as obras da provincia e creio também que professor de qualquer coisa.

Alem disso um dos seus cunhados foi feito Juiz de Direito da comarca da capital; outro lente do lyceo e medico militar; outro Juiz de Direito de Valença onde morava com seu sogro, que o era também seu, e, alem do mais, Commandante Superior do mesmo municipio.

Ainda podia levar a lista adiante, porém basta por enquanto.

Ora, nestas condições, a conversão de s. s. foi sempre para mim muito suspeita de pouco sincera, e, se s. s. não se dissesse a je me-u co-religionario, eu acrescentaria que ella deixou *na sua fronte alçada, no seu peito desoberto e na fortaleza do seu character honesto e reflectido uma nodosa de ingrato tão negra que todo a agua do oceano passando-lhe por cima durante um seculo inteiro não conseguiria, já não direi extingui-la mas nem sequer desbotal-a!*

Recife, 25 de maio de 1881

Antonio Coelho Rodrigues

Ao Dr. F. de S. M.

O dr. Coelho de Rezende recebeu o seu recado, e se apressa a corresponder a *gentileza* de s. s.

E' verdade, 12 são os chefes do Centro, onde elle fazia o papel do 13º. o de Christo, por conseguinte, não entre os 12 apóstolos; mas entre 12 daquelles que com o Christo foram crucificados.

Declara também o mesmo dr. não poder aceitar as migalhas do homem do *formigueiro*, porque não pode dispôr de migalhas o individuo que vive das migalhas do sr. Jose Felix, cujos *pratos lambe*.

Declara igualmente que não é digno de chegar as ventas ao lugar onde surgiu o *formigueiro*, por que nesse lugar tem dado suas *focinhadas* o rijo nariz do.....preto Ribeiro, produzindo aquelle borrendo prolapso e.....o *formigueiro*.

Não tem também necessidade de passar as mãos pelos pés e pela cabeça pa-

ra conhecer e arautelar-se das bestas que o escoveam, porque bestas, *como essa*, elle conhece pelo trotar e pelo bater das orelhas.

Finalmente declara ainda áquelle dr. que peiores, mesmo muito peiores que elle são os infames alcoviteiros do sr. Viveiros de Castro, que, para agralarem ao seu licencioso e debochado senhor, vão introduzindo na nossa sociedade os costumes que só existiram no historico *Parc-aux-cerfs*.

Ficou bem entendido?

Curado o *formigueiro*, volte, querendo.

Desespero politico.

Annunciado por telegramma o resultado da eleição de 31 de Janeiro no collegio de Campo maior, os intitulados zeladores do partido conservador do sobrado declararam publicamente que o honrado e estimado cidadão que n'aquelle municipio é chefe do partido ha muitos annos, tomaria *uma lição de mestre* por ter se afastado das vistas do *centro onça* e do pequeno pollegada.

Foi hoje demittido o capitão Francisco Rodrigues do lugar do collector de Campo-maior, e, portanto, desconsiderado pelo *centro onça* um dos mais distinctos e conceituados chefes conservadores da provincia.

E esses tartufos, esses cogumelos ainda têm o cynismo de dizer-se directores do partido!

Abuso a impostura, animalejos, dignos emulos de Lopes, Motta, Pachecá & *religua*.

Voltaremos ao assumpto.

Alguns conservadores.

Parnahiba

Approxima-se o pleito eleitoral do dia 31 do corrente mez.

A Parnahiba, pondo de parte os *ingratos fratre ilas*, prepara-se para cumprir o seu dever, suffragando a sympathica candidatura do deputado dr. Coelho de Rezende, que sahirá victoriado das urnas e assim, de posse de uma cadeira na assemblea provincial, como digno representante do 2º. districto do Piahy.

O francez—barão de Pachecá—que hontem foi liberal, depois conservador, em seguida Pirista, Rezendista, outra vez Pirista e hoje Centrista, cavalgando o seu cavallo de bronze qual outro *rocinante*, e possuido de uma *vontade de ferro inquebrantavel*, como affirmam os seus *discipulos* E.... e C....., vive em uma agitação continua, batendo de porta em porta, mendigando votos para si, procurando por meios indecentes e indecorosos arrancar votos do dr. Rezende, a quem trata de deturpar, fazendo-se *echo* dos seus vis calumniadores.

Não obstante, porém, os meios de que tem laçado mão o homem das *frinhas e bitatas*, cada vez mais se accentua e robustece o prestigio do dr. Rezende n'este districto, cuja causa caminha de vento em popa, pois os eleitores, (a excepção de um pequeno numero de especuladores trampolmeiros) justiça lhes seja feita, tem sabido repellir com todo civismo e hombridade, não só o cofre das *gragas* que elle (o barão) blasona estar á sua disposição como o dinheiro de sua burra tenio ate ja passado pela decepção de ouvir um eleitor dizer-lhe:—«Não va com tanta sede ao pote, meu amigoinho, pois é muito certo o rirão;—o negociante e o porco só depois do morto!

Não ha que receiar-se do proximo e estrondoso triumpho que aguarda a causa do dr. Rezende, visto que concorre em seu favor a razão, o direito e a justiça.

Aquelles que lhe intimaram o mandado de despejo, procurando arredal-o da direcção do partido, que corem de vergonha ante o pronunciamiento das urnas, onde elle vai reivindicar o lugar que de direito lhe pertence, e do qual pretendem alguns usurpadores, *cogumelos das primeiras enxurradas*, esbulhal-o.

Mais esta vez, a Parnahiba vai mostrar ao barão francez que não se subjeta as suas altas aspirações e que não está mais disposta a servir-lhe de escada.

Julgando imparcialmente, podemos garan-

tir que o sr. de Pachecá não dispõe aqui de doze eleitores, e para provar o nosso juizo, appellamos para o proximo dia 31, não obstante dizer-se *urbi et orbe*, que elle n'este districto póe e que o celebre Egidio dispõe...

A lanchinha a vapor da capitania do porto não ha mais parado estes ultimos dias, pois o *barão* tem obtido do capitão do porto interino, que ella suba e desça o rio noite e dia em cabala eleitoral!

Consta-nos que a lanchinha tendo ido á ilha das *bitatas*, onde rezide um eleitor, e de la voltando ja tarde, pela escuridão da noite devagava desarteada no rio Parnahiba em procura da bocca do «Iguarucu» com o qual só deparou depois que lhe foi indicado o caminho pelo pratico do vapor Paranaçu!

E é assim que se gasta o combustivel que o Estado fornece para o serviço da capitania alem do risco que corre a lancha andando por lugares invios e arriscados.

De nada valerá ao *barão francez* os seus esforços por que os eleitores não estão mais dispostos a engulir pelas.

O *Lanzudo* já se decidiu á favor do *barão*, segundo nos mandou dizer o Brandão, por assim lhe ter informado o Borges.

O inclito republicano Tavares Junior, solicitando o suffragio do povo em favor de sua candidatura, disse, que a *consciencia do eleitor é sagrada e que o povo quando vota, julga as ideias e julga os homens.*

Pois bem: no segundo districto do Piahy, está em litigio o prestigio do dr. Rezende do Centro, e em prova os caracteres dos homens.

Aguardamos o *verdictum* do povo para proclamarmos o vencedor.

16 de janeiro 1888

O imparcial

Os meninos andam dizendo:

Que no dia 21 do corrente houve baile no cortiço do *chefeão*.

Que muita gente não foi por causa do *chuveiro*.

Que o monge *Hildebrando* só compareceu porque não houve *trovada*.

Que o *xico-repolho*, por causa das duvidas, foi montado no *Sancho*. Não levava e *porras*!

Que em uma das janellas do cortiço via-se uma onça artificial, de tamanho regular.

Que alguém, ao ver este syabolo da traicção, lembrou-se da seguinte passagem do Almeida Garrett:

Do Escorial a onça refalsada.

Os negros fios la ambição urdia...

Que, em letras garralhas, lia-se o seguinte á entrada do cortiço: *La maison du centre-once*.

Que, por causa da humidade, espalhou-se no mesmo um *chetrinho*....

Que o *Christiano*, por ser desconfiado, dissera ao ouvido do *Sancho*: *Vc. não sente á modos de um cheiro, que não é cheiroso?*...

Que o *chefeão*, ouvindo a ultima dieção, perguntou-lhe: *De quoi s'agit il?*

Que o *christiano*, todo atropalhado, recorreu á s. exc. para lhe servir de interprete.

Que s. exc. aceitando o convite, respondeu ao *chefeão*: *Il s'agit de savoir ce qu'il y ha d'extraordinaire chez vous.*

Que este, lançando uns *olhares matadores*, acrescentou: *Je m'en suis bien douté, mais il n'y ha pas rien.*

Que, em uma reunião, s. exc., o *figurinha de caixa de phosphoros*, brindou á um certo dr., pai da moça mais bonita da capital.

Que o *Campello*, no orçamento feito para a casa de Detenção, exigiu uma *pedra-marmore* com a seguinte inscripção:

Aqui jaz, n'esta masmorra,

A lembrança d'um camello,

Que, por preito á safadessa

Consagrou-lhe seu *Campello*.

Que, em uma das excursões á villa do *Pra*, s. exc., ao vê qualquer *mocinha pobre*, batendo-lhe nas faces virginaes, dizia: *Que meninha mimosa!*... Para que mandou agurir as pontas dos dentinhos?!. Não sabe que isso não se usa mais?...

Que as innocentes *mocinhas*, fugindo das garras do abutre, diziam admiradas: *Que côto zeleiro atrevido!*... Pensará que, por ser grande, deve fazer tudo quanto desejar?!

Que, por occasião da eleição, apresentaram-se diversos vultos embuçados em longos capotes.

Que houveram *firos* a valer.

Que o *Barão de Pachecá* teve uma bonita *votação* em Peripery.

Que o Jeremias está decorando uma *lamentação* para o *triumpho-centrista*.

Que o *Luiz-Bento* foi o orador official da reunião politica.

Que leu o artigo em que estão incursos os que não acceitaram *chapa á bocca da urna*.

Que o Nabér já falla como s. exc.
Que o conego, a vista dos furos que levou, disséra—Méninos!... Méninos!...
Que o barão de Pacheco, convencido intimamente de encontrar no proximo pleito eleitoral o seu Waterloo politico, já contrahira o sacristão da Matriz, que em phisionomia muito se parece com o Quasimodo de do Victor Hugo, para nesse dia tanger os sinos a finados...

Que igual contracto pretendeu fazer com o Almeida, sacristão do Rozario, ao que este se negara redondamente, dizendo que assim poderia tomar-se o dia 31 de Janeiro pelo 2 de Novembro, de tão pungentes recordações.

Que o João de Carvalho, apesar de liberal, já se queixou a alguém que depois da chegada do novo Capitão do Porto, as suas relações de amizade com o barão têm esfriado muito, terminando os seus queixumes por esta innocente pergunta: *será porque não posso mais dispor da lanchinha á vapor para as cavallos eleitoraes do barão?*

Que quem muito estima este esfriamento entre os dois, é per certo o machinista Freire, que pode alfin repousar de tantas viagens a Ilha das Batatas, Currallinho &...

Que depois de muitas indagações pôde o Sergio descobrir quem o bode lamzeudo, representante do centro onça nesta cidade.

João-mandubé

Liberdade

O nosso estimavel amigo tenente José Fernando Alves, em regozijo pelo brilhante triumpho que no collegio de Campo-maior obteve o nosso collega e amigo dr. Coelho de Rezende, na eleição de 31 do mez findo, conferiu nesse dia liberdade á parte que possuía em uma escrava, residente na villa das Barras, declarando isso mesmo na respectiva carta. O acto do nosso amigo merece os nossos applausos e admiração!

SOLLICITADAS

Ao publico e ao sr. Ministro da guerra.

Os factos comprovam todos os dias o descredito a que chegou o governo nullo do sr. Castrito.

Não ha mais respeito, na administração de s. exc., nem garantias para a honra, vida e liberdade do cidadão.

Até os agentes da força publica amesquinham o prestigio da lei, ferem os particulares no que tem de mais sagrado e alarmam a tranquillidade desta capital.

Ha poucos dias pelas 9 horas da noite, o sargento de linha Francisco Dias Guimarães, montado em um burro, dirigio-se á casa do cidadão francez José Mayer e ali insultou-o insolitamente, cobrindo-o dos mais offensivos epithetos, como sejam os de ladrão, judeu, safado etc etc.

Não é a primeira vez que o sargento referido insulta ao sr. José Mayer, que pelo seu trato cortez e serviços prestados a grande parte da população desta capital, ha vinte e tantos annos, tem grangeado a estima geral.

O facto de que ora tratamos provocou a curiosidade publica e foi assistido por grande numero de pessoas da vizinhança.

Todos attestarão que o sr. José Mayer, apesar de injuriado atrozmente, pediu por mais de uma vez ao seu aggressor que se retirasse, pois sabia o estado em que elle estava.

Procedendo assim, portou se como cavalheiro e homem moderado.

Agora vejamos a posição do sr. Castrito em relação ao sargento que injuria aos cidadãos pacíficos.

Um dia o cadete em que questão foi mandado reprehender por s. exc., porque indagára de certo ordenança da presidência a que serviço ia, ás 9 horas da noite, em mangas de camisa.

Este jornal censurou acrememente o ac-

to de s. exc., mas o joven goloço não se deu por achado.

As cousas passaram-se e o cadete foi transferido, por ordem do governo, para o Pará.

O sr. Castrito sentio-se disso, tomou as dores pelo cadete, e obteve que o ministro da guerra o conservasse na companhia de linha desta provincia.

Que triste papel fez s. exc. em todo isto!

De duas uma: ou o sargento procedeu bem e s. exc. não devia enodoar a sua fé de officio com uma reprehensão, em que o accusava de reincidencia na falta de cumprimento de deveres, ou não procedeu e nesta hypothese a protecção, que lhe dispensou, é por demais criminosa e patente.

O que é certo é que o cadete não pode mais continuar nesta capital, visto achar-se incompatibilizado pelo facto deponente de que o accusamos.

O facto é verdadeiro tanto que o brioso sr. capitão Nelson, procedendo a averiguações, fez recolher o cadete por 15 dias no estado maior.

Quando officiaes, aliás ordeiros e cheios de familia, seguem para outras provincias, não é licito que permaneça nesta quem perturba a tranquillidade publica e injuria os particulares.

Muito bem andou sr. Nelson castigando o sargento indisciplinado e culpado o seu dever. Merece os maiores encomios.

E o sr. Castrito o que merece em face de tudo isto?

A reprovação publica, o eterno opprobrio que já paira sobre a sua administração de bolos e quadrilhas.

Provecação.

Constou-me que o sr. Nabor Maia Pinto, ou algum outro, que frequenta palacio, disséra, á s. exc. o sr. presidente da provincia, que eu o ridicularisava por meio de comparações indignas de um cavalheiro.

Não sendo isto exacto, provooco ao sr. Nabor ou, senão, cabe a s. s. a coragem, ao informante palaciano á vir provar pela imprensa a verdade de sua asserção.

Theresina, 6 de fevereiro de 1888.

José Teixeira.

GAZETILHA

Eleição provincial.

Já é conhecido o resultado final da eleição do 2.º districto, sendo eleitos deputados: Dr. Rezende 760, Gervasio Passos 516, Flarentino Cardoso 514, Felix de Moraes 512, conservadores; Dr. Jacob Gayoso 521, Dr. Urbano Castello Branco 487, Dr. Francisco Botelho 466, Marcellino C. Branco 451, Joaquim Avellino 432, liberaes.

Foi esplendido o nosso triumpho e o do Exm. Sr. Dr. Coelho de Rezende, candidato conservador extra-chapa. O sr. Viveiros de Castro, depois de um pleito de honra como o que foi ferido no 2.º districto, ainda continuará na administração da provincia? Nesta derrota s. exc. já que perdeu tudo, não quererá, como o rei francez, salvar ao menos a honra?

DR. ANTONIO RUBIM.

A negocio de seu particular interesse, seguiu para villa de Picos, provincia do Maranhão, o distincto amigo, redactor e proprietario deste jornal, ficando, durante a sua ausencia, dirigindo a nossa redacção o sr. dr. Clodoaldo Freitas. Ao illustrado dr. Rubim e ao seu digno companheiro o sr. Godofredo Dias Carneiro, desejamos boa viagem.

REGISTRO LOCAL

—Regressou de S. José dos mattões o nosso importante amigo major Olgario Rios, e da Parnahyba o nosso amigo Arthur Rubim.

—Retiraram-se desta capital os nossos prezados amigos capitão José João dos Santos, Polidoro José de Araujo, coronel Augusto Alves dos Santos, e capitão Raimundo Caetano, residente em Piracuruca.

Tambem retiraram-se os nossos distinctos e preclaros amigos drs. Custodio Alves dos Santos e Francisco José dos Santos e os nossos estimados amigos major José Gabriel Baptista dos Santos e capitães Pedro José de Santa Anna e Bronzino de Araujo.

PEÇA CURIOSA

O officio, que abaixo publicamos, está firmado pelo promotor da comarca de Floresta (Pernambuco.) O illustre orgão da justiça publica é bacharel e influencia conservadora.

« Promotoria Publica da Comarca de Floresta aos 22 do mez de S. João de 1887.

Comunico a V. Exc. que officialmente e com todos os fff e rrr tomei posse da immensa auctoridade que por V. Exc. me foi confiada.

Como está o Cruz?

Dê lembranças ao Novaes.

Diga ao Nonô que eu tenho procurado o rebonque, que me pediu e não encontro, porém como demorarei ainda pôde ser que encontre.

Dá lembranças a Escorel e a todos que ahí estiverem nesta e nessa occasião. Adeus. Aceite um abraço para a Cruz.

Deus guarde a V. Exc. Illm. Exm. Sr. Dr. Pedro Correia de Oliveira, meu digno secretario da Presidencia de Pernambuco.—Manoel Claudino de Mello.

EDITAL

O Major Raimundo Antonio Lopes, primeiro supplente do Juiz d' orphãos, em exercicio pleno nesta cidade de Theresina, etc.—Faço saber a quantos o presente edital de nove dias de pregões e as tres praças do estylo virem, que o official de justiça, servindo de porteiro dos auditorios deste Juizo, Rosendo da Silva Lima, trará a publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lanço offerecer es seguintes bens, que no inventario do falecido Serafim da Paixão Bezerra foram abandonados para pagamento dos respectivos credores:—Trinta e cinco cabeças de gado de toda sorte na fazenda Belmonte, do termo de S. José dos Mattões da provincia do Maranhão, avaliadas por tresentos e cincoenta mil reis; um cavallo de sella avaliado por sessenta mil reis; uma burra castanha nova e grande, avaliada por setenta mil reis, dous cavallos novos, estradeiros, avaliados por cem mil reis; um dito sendeiro avaliado por vinte e cinco mil reis; uma casa de telha com armação de ceiro para loja, em S. José das Cajaseiras, contendo no quintal da mesma vinte e quatro larangeiras e tanjarineiras avaliada por cem mil reis; uma femoza quinta de capim no mesmo lugar avaliada por quarenta mil reis; uma canoa pequena avaliada por dez mil reis; uma divida do capitão Reginaldo Nemesio de Sá da importancia de trinta e seis mil reis. Quem, portanto nos referidos bens quizer lançar deverá comparecer as praças deste juizo em casa do minha residencia, á rna de Paysandú nos dias quinze, deseseis e desesete do corrente mez, as onze horas da manhã. E para que chegue á noticia de todos, o presente edital será publicado pela imprensa e affiado nos lugares do costume pelo porteiro interino dos auditorios, o qual deverá lavrar a compitente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado em Theresina aos quatro dias do mez de Fevereiro de mil outocentos ouenta e oito. Eu Satyro José Pinto de Oliveira, escrivão o escriví.

Raimundo Antonio Lopes

Annuncios

HOTEL DO COMMERCIO.

MEZA REDONDA:

ALMOÇO —A's 10 horas da manhã, cons-tando de bifés, assado, arroz, chá ou café, pão ou bolos com manteiga.

JANTAR.—A's 4 horas da tarde, constando de sopa, cosilo, assados, arroz e outra qualquer variedade, com sobrezeza de fructas ou doces.

CÉA.—A's 8 horas da noite, chá ou café com pão e bolos com manteiga.

—OBSERVAÇÕES—

Alem das refeições mencionadas, far-se-ha ajuste de quaesquer comidas, refrescos e petiscos que forem exigidos fóra das horas da meza redonda.

Recebe-se no estabelecimento hospedeas permanentes. Terço quarto mobilado e creado, com direito ás refeições da meza redonda e mais a ama chavena de café simples ás 6 horas da manhã, á tarde depois do jantar e á noite. Só se engende por hospede permanente aquelle que reside no estabelecimento por mais de 6 mezes.

Em caso de molestia, o empresario se obriga a mandar a comida nos respectivos alojamentos pelas preços ordinarios.

Prepara-se com promptidão e accio quaesquer comidas para fóra; assim como encarrega-se de preparar banquetes e partidas dansantes, no estabelecimento.

Ha no estabelecimento banhos de chuveiro machica, fornecendo-se toalha, sabonete e pente, tudo pela minima quantia de 400 réis.

O empresario promete esforçar-se para satisfazer as exigencias, tanto dos seus hospedes, como dos freguezes que o honrarem com a sua frequencia.

W. CADE & C.

ESTABELECIDO EM 1801

LIVERPOOL

Cidra—Champanhe

Este excellento vinho, preparado especialmente para exportação, não contem espirito algum e garante-se a sua conservação em bom estado nos climas quentes.

A conservação da—CIDRA CHAMPANHA exige que a garrafa esteja sempre deitada.

Os fabricantes supprem a—Cidra Champanhe em caixas, gigos &.

As ordens serão executadas por intermeio de negociantes em INGLATERRA.

Liverpool.

W. CADE & COMP.

CASA FRANCESA.

Café bom Kilo 840.

Fabrica Vera-Cruz

De hoje em diante vende-se neste estabelecimento rapé «Princesa da Bahia» fino a 1:200 reis a libra; em-atingindo, porém, a compra a 50 libras, estas no preço de 1:150 cada uma e neste mesmo preço porção maior.

E quem quizer que lhe mande vir da respectiva fabrica, uma caixa com 100 libras, o abaixo assignado mandará vir o nesta hypothese venderá a 1:100 reis, sendo a mesma caixa entregue logo depois de chegar aqui e a importancia paga no acto da entrega.

Outras qualidades de rapé: — Estevão gasse «Princesa de Lisboa» «Princesa da Bahia» meio grosso, «Arêa Preta» tambem mandará vir o abaixo assignado, porção nunca inferior a 16 libras, nas condições que previamente forem convencionadas.

H. Parentes.